O resseguro ganhou relevância em 2025 não apenas como ferramenta de proteção das seguradoras, mas como amortecedor de risco sistêmico em uma economia exposta a eventos climáticos, grandes sinistros e maior complexidade contratual. Os dados mais recentes da Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg) mostram que o mercado segurador brasileiro faturou R$ 415 bilhões em 2025, enquanto os prêmios cedidos ao resseguro chegaram a R$ 29,7 bilhões.

Esse crescimento importa porque o resseguro funciona como uma segunda camada de solvência: ele reduz a exposição das seguradoras a perdas concentradas e ajuda a preservar capital regulatório em cenários de estresse. Em 2025, o setor segurador também reportou lucro líquido de R$ 39,8 bilhões, o que ajuda a mostrar a importância da boa gestão de risco e da proteção via resseguro para a saúde financeira do sistema.

“O resseguro protege o balanço das seguradoras, reduz a chance de choque em cadeia e sustenta a continuidade do crédito e do investimento na economia. Em um país sujeito a riscos crescentes, ele é parte da estabilidade financeira”, afirma Rafaela Barreda, presidente da Federação Nacional das Empresas de Resseguros (Fenaber).

Na prática, isso significa que um evento severo em um grande empreendimento, carteira agrícola ou operação industrial não precisa virar uma crise de confiança no sistema. O capital do ressegurador, inclusive o internacional, absorve parte desse choque e ajuda a manter previsibilidade para empresas, investidores e consumidores.

Fonte: Fenaber, em 11.05.2026.